



CICLO ELEITORAL 2026 · BRASIL

Brasil Online

Relatório semanal da polarização nas Eleições Presidenciais 2026

OBSERVA · Observatório de Conflitos na Internet

EDIÇÃO Nº

003

PERÍODO DE REFERÊNCIA

18/08/2026 a 24/08/2026

DATA DE PUBLICAÇÃO

31/08/2026

FICHA TÉCNICA

Esta ficha técnica identifica a autoria, a equipe responsável e as condições de publicação desta edição do relatório OBSERVA. Deve ser atualizada a cada novo ciclo de coleta e publicação.

Título do relatório	Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026	
Edição / número	Relatório Semanal nº 03	
Período de referência	18/08/2026 a 24/08/2026	
Data de publicação	31/08/2026	
Ciclo eleitoral	Eleições Presidenciais 2026 — Brasil	
Coordenação geral	Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)	
Coordenação de pesquisa	Profa Dra. Denise Hideko Goya (UFABC) Prof. Dr. Paulo Roberto Souza (FESPSP) Profa Dra. Helga De Almeida (UNIVASF) Prof. Dr. Julião Gonçalves Amaral (UFMG) Prof. Dr. Emmanuel Vitor Cleto Duarte (UFABC)	
Coordenação de dados e visualização	Prof. Dr. Carlos da Silva dos Santos (UFABC) Profa. Dra. Patrícia Dias dos Santos (UFABC)	
Equipe de pesquisa	Alice Rodrigues Ferreira da Silva Ana Clara Oliveira Damasceno Anna Luiza Nogueira Couto Dr. Bruno Anunciação Rocha Bel. Eduardo Filipe P. Vieira Enzo Silva Neves Enzo Vládir Oliveira Andrade Bel. Fernando Hiroaki Suzuki Bel. Gabriel Rodrigues Bogdan Gabriel Vinícius Peres da Silva Giulia Ribeiro Gislaine Bagagi Lima Giovanna Figueiroa da Silva Profa. Dra. Gleidylucy Oliveira Gustavo Cesar Gomes Icaro Gautama Lindolfo Inoue	Júlia Beatriz Barros Abdallah Ms. Julian Sarmiento Herrera Leonardo dos Reis Souza Lucas Oliveira Isidio da Silva Luis Gustavo do Nascimento Bezerra Ms. Luiza Jardim Maria Clara de Almeida Santos Gusmão Maria Eloísa Santos Sousa Matheus Macedo Santos Miguel Yudi Baba Ms. Raquel Mirian Pereira de Souza Raphael Moisés Pereira Brito Romário Djavan Lins de Araújo Bel. Stephany Caroline Cavaletto Santanna Profa. Dra. Tathiana Chicarino Bel. Vitor Rubens Sniquer Leão Martins
Instituição / grupo de pesquisa	OBSERVA — Grupo de Pesquisa em Observação de Conflitos na Internet	
Contato institucional	claudio.penteado@ufabc.edu.br	
Como citar esta edição	[Penteado et al. Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026. Relatório 03. OBSERVA, 2026.	

1. RESUMO EXECUTIVO

Esta é a terceira edição do relatório Brasil Online, que inaugura o acompanhamento sistemático do debate político nas redes sociais realizado pelo grupo OBSERVA — Observatório de Conflitos na Internet — ao longo de todo o ciclo das Eleições Presidenciais de 2026. O objetivo desta série é mapear, de forma contínua, como a disputa entre os campos de esquerda e direita se manifesta nas principais plataformas digitais do país, combinando a análise de dados computacionais com análise qualitativa de conflitos online.

O recorte desta rodada compreende o período de 18 a 24 de agosto de 2026, que teve como destaque a realização do debate na TV Bandeirantes no dia 23, no qual o presidente Lula e o candidato da oposição melhor colocado nas pesquisas de intenção de voto não participaram. Foram analisadas as publicações e interações de 162 perfis de lideranças políticas, influenciadores e jornalistas de destaque no debate público, distribuídos entre as plataformas X (Twitter), Instagram e TikTok. A partir desses dados, o relatório combina indicadores quantitativos de volume e interações, análise automatizada de sentimentos e emoções, com uma leitura qualitativa dos principais conflitos discursivos identificados no período.

Nesta terceira edição, podemos verificar que houve uma pequena redução no número de publicações dos perfis acompanhados em comparação à semana anterior (5%), contudo registrou um aumento de 1,75% no volume de interações. Assim como observado nas duas semanas anteriores, os perfis de esquerda foram mais produtivos, mas as publicações da direita alcançaram maiores métricas de engajamento.

Durante o período, o número de publicações únicas permaneceu estável ao longo dos dias, com uma redução no sábado e no domingo. Ainda assim, o domingo dia 23/08 atingiu o pico de interações, marcado pelo primeiro debate de presidenciais, organizado pela TV Bandeirantes, que mesmo com a ausência de Lula e Flávio Bolsonaro, gerou uma série de embates nas plataformas, identificados na parte de análise de conflitos do relatório. Também ilustra que o debate online amplifica as disputas políticas para além dos eventos de campanha.

Os sentimentos e emoções predominantes nos perfis tanto de esquerda como de direita repetem o mesmo padrão da semana anterior. Os dados analisados mostram que as publicações dos perfis de esquerda tiveram maior ocorrência de sentimentos positivos (48,6%), tendo como emoção predominante alegria em 51,8% das postagens. Por outro lado, os perfis de direita tiveram maior ocorrência de conteúdos negativos (48,7%), destacando as emoções alegria, com a incidência de 40,8% e raiva, com 34,8%.

Os conflitos identificados foram categorizados em 3 tipos: político, políticas públicas e moral. Sendo os destaques:

- Político:
 - a) Campanha eleitoral: discussões em torno da ausência de Lula e Flávio no debate da TV Bandeirantes predominaram o debate, com apoiadores dos dois candidatos disputando as justificativas pelas ausências, e apoiadores de demais candidatos condenando as posturas; Renan Santos (Missões) teve papel importante nesse conflito, acusando ambos os candidatos de covardes e uma disputa para ocupar o lugar de representante da direita no enfrentamento com a esquerda; também aparecem, com menor engajamento, as publicações de candidatos(as) ao Congresso, em uma disputa pela construção de novas formas de representação política;
 - b) Relações Institucionais: um conflito identificado circulou em torno da obrigatoriedade do diploma de jornalismo e de quem pode ocupar o lugar de produtor de informação, com posicionamentos antagônicos entre os espectros; outro conflito circulou em torno da legitimidade da mídia tradicional e crítica ao partidarismo midiático, por parte de ambos alinhamentos políticos.
- Políticas públicas:
 - a) Segurança pública: aposta na radicalização do discurso punitivista, por parte de Renan Santos (Missão), como uma solução para os problemas de violência e uma tentativa do candidato de se colocar como o principal antagonista do campo progressista;
 - b) Fim da escala 6x1: os perfis de esquerda buscaram se posicionar como representantes dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras na defesa da qualidade de vida e associar a direita com a defesa dos interesses dos patrões;
 - c) Políticas sociais: identificou-se a mobilização de temas relacionados à infância, na medida em que a esquerda associou bolsonaristas ao incentivo de cultura armamentista entre crianças, enquanto era associada pela direita à defesa do aborto enquanto prática que ameaçaria as vidas das crianças, deslocando a discussão de políticas públicas para uma disputa de apelos afetivos;

- Moral:
 - a) Escândalo político: bolsonaristas e lulistas disputam a atribuição ao adversário política a associação com a corrupção. A esquerda centra seu discurso nos casos Master/ Black Horse e relação da com a milícia no RJ. Perfis de direita, exploram o caso de denúncias contra o filho do presidente Lula;
 - b) Ofensa dirigida: a misoginia foi um dos temas mais recorrentes no Instagram e provocou muitos embates. Renan Santos, como um representante radical da direita, se destacou por mobilizar ataques (com xingamentos) de responsabilização contra a primeira dama. Como forma de posicionamento, perfis de esquerda vão destacar avanços de propostas e ações que vão proteger as mulheres da violência de gênero e ações de equidade, como uma forma de distinção ao discurso dos representantes da direita.

Os dados indicam que a polarização é sustentada pela produção de discursos de antagonismos que articulam elementos ideológicos, afetivos e programáticos. Os conflitos nas plataformas não somente se estruturam em torno de “guerras de narrativas”, com apelos emocionais, mas também é possível observar que dentro de cada alinhamento político há diferentes posicionamentos políticos que estruturam os conflitos e atuação dos atores de cada campo. A recorrência de conflitos, observados nessas três últimas semanas, possibilitam observar a consolidação de disputas que estruturam o debate político online e dá indícios do que poderá perdurar por todo o período eleitoral, são eles: a disputa pela atribuição ao adversário da responsabilidade pela corrupção; uma clivagem dentro da direita em direção a uma radicalização, representadas pelo discurso performático dos políticos do Missão; o estabelecimento do debate em torno de posições ideológicas em relação às pautas de políticas públicas, com a direita ancorado no discurso do punitivismo penal para a segurança pública, enquanto a esquerda busca se associar a defesa da qualidade de vida dos trabalhadores e valorização das mulheres.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A eleição presidencial de 2026 tem como principais candidatos o incumbente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Flávio Bolsonaro (PL), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe de Estado; Ronaldo Caiado (PSD), ex-governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), ex-governador de Minas Gerais; e, Renan Santos (Missão). As pesquisas de intenção de voto apontam para uma replicação da polarização entre a esquerda e a direita que marcou as últimas eleições, concentrando-se na disputa entre Lula e Flávio Bolsonaro. Contudo, no campo da direita os demais candidatos buscam se colocar como principal oposição à Lula.

O período de 18 a 24 de agosto foi marcado pelo debate entre presidenciáveis na Rede Bandeirantes. Apesar dos candidatos líderes nas pesquisas de opinião não participarem, Lula e Flávio Bolsonaro, o evento gerou uma grande quantidade de publicações e interações, principalmente nos perfis de direita que aproveitaram a ausência do presidente para fazer ataques e críticas ao petista. O debate também serviu para os demais candidatos (Caiado, Renan Santos e Augusto Cury), alinhados ao campo da direita, buscarem se colocar como alternativa para derrotar a candidatura de Lula à reeleição.

3. PRINCIPAIS MÉTRICAS

No período de 18 a 24 de agosto foram coletadas 4.591 publicações nas três plataformas dos perfis acompanhados: X, Instagram e TikTok. Apesar deste número ser um pouco menor em comparação à semana anterior, o engajamento aumentou em 1,75%.

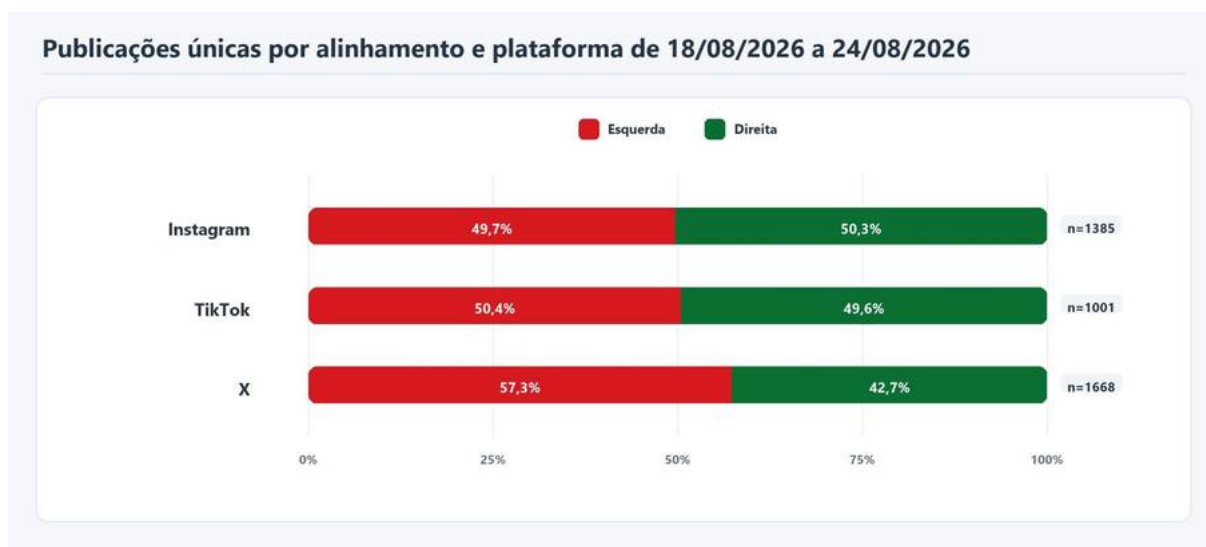
O X foi a plataforma com o maior número de publicações, com uma estabilidade no número de publicações e uma pequena queda de 9,7% no número de interações em relação à semana anterior. O Instagram, que era líder em número de publicações, teve uma queda de 20% e uma redução de 4% menos engajamento. Já o TikTok, teve um melhor desempenho em publicações de conteúdos (aumento de 28%) e de engajamento (41%).

Tabela 1. Publicações e interações por plataforma — 18 a 24 de agosto de 2026

Plataforma	Publicações	Var. período anterior	Interações	Var. período anterior
X (Twitter)	1.816	-- [0%]	6.047.009	▼ [-9,7%]
Instagram	1.744	▼ [-20,4%]	43.595.003	▼ [-4%]
TikTok	1.031	▲ [+28,7%]	8.606.259	▲ [+41,2%]
Total	4.591	▼ [-4,5%]	60.731.914	▲ [+1,75%]

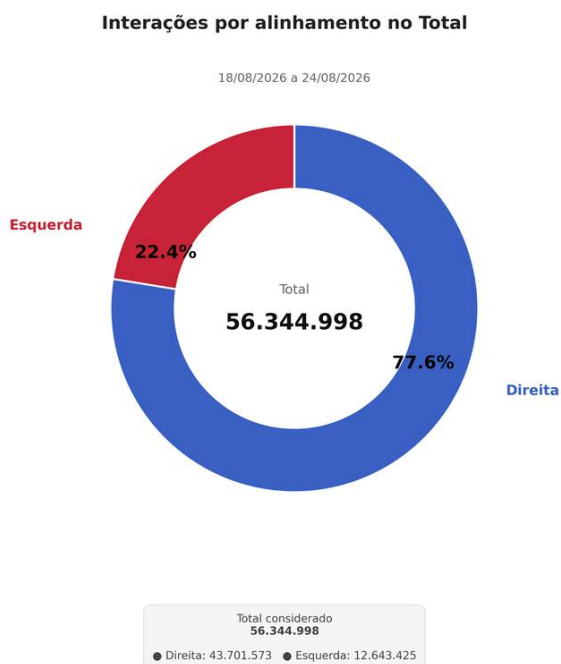
Fonte: coleta OBSERVA

3.1 Publicações por plataforma com alinhamento político

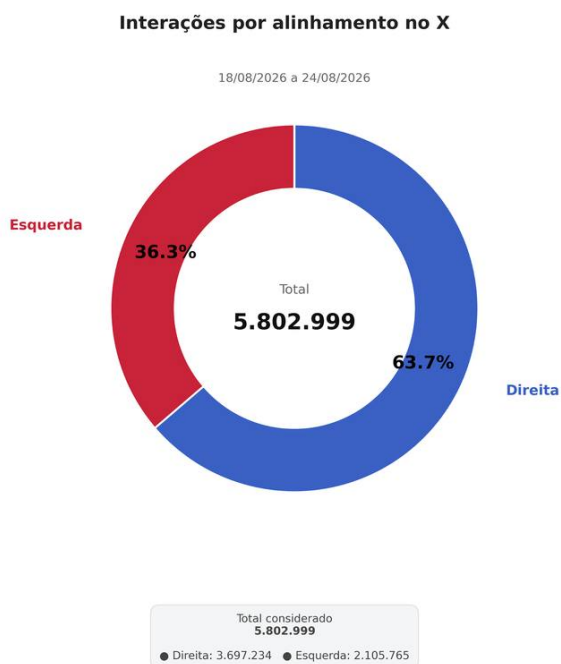


O gráfico acima demonstra a proporção de publicações realizadas pelo alinhamento dos perfis, de acordo com a classificação adotada neste relatório. Para a análise comparativa não foram incluídas as publicações de perfis classificados como indefinidos (jornalistas) que fazem parte do estudo, totalizando um corpus de 4.054 mensagens. Ao contrário do identificado na semana anterior, o gráfico ilustra um maior equilíbrio do número de publicações entre esquerda e direita nas plataformas. Somente no X pode-se observar uma atividade maior dos perfis de esquerda, com 57%, contra aproximadamente 43% da direita.

3.2 Interações por plataforma com alinhamento político



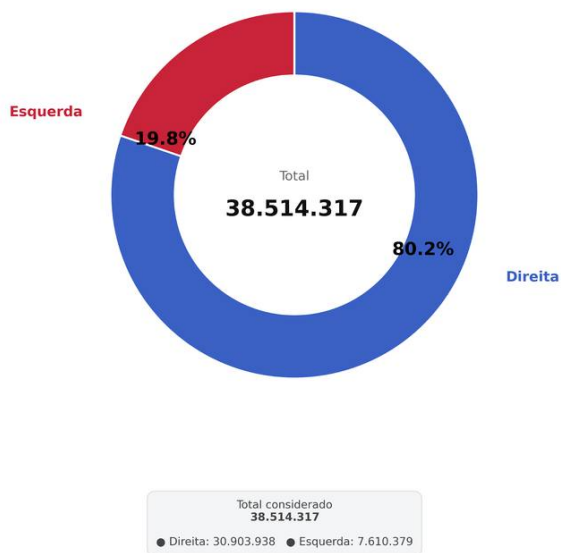
O gráfico **Interações por alinhamento no Total** consolida todas as interações registradas nas três plataformas, somando 56.344.998. A direita concentrou 77,6% do total (43.701.573 interações) contra 22,4% da esquerda (12.643.425), uma proporção de aproximadamente 3,5 para 1, e segue com a concentração da maior fatia do debate eleitoral em volume absoluto de reações nas redes



No **X**, o total considerado foi de 5.802.999 interações, sendo 63,7% (3.697.234) atribuídas a perfis de direita e 36,3% (2.105.765) a perfis de esquerda. Essa é a plataforma com a distribuição proporcional mais equilibrada entre os dois campos, em menos de 2 para 1, bem inferior à disparidade observada nas demais redes.

Interações por alinhamento no Instagram

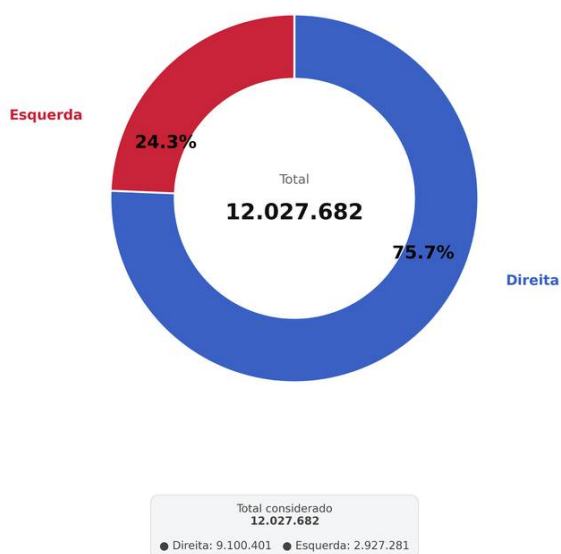
18/08/2026 a 24/08/2026



O **Instagram** concentrou o maior volume absoluto de interações entre as três redes: 38.514.317 no total considerado, com 80,2% (30.903.938) vindas de contas de direita e apenas 19,8% (7.610.379) de contas de esquerda, a maior assimetria entre as plataformas analisadas, com razão de 4 para 1. A direita cresceu consideravelmente no engajamento em relação à semana anterior, que foi de 58,9%.

Interações por alinhamento no TikTok

18/08/2026 a 24/08/2026

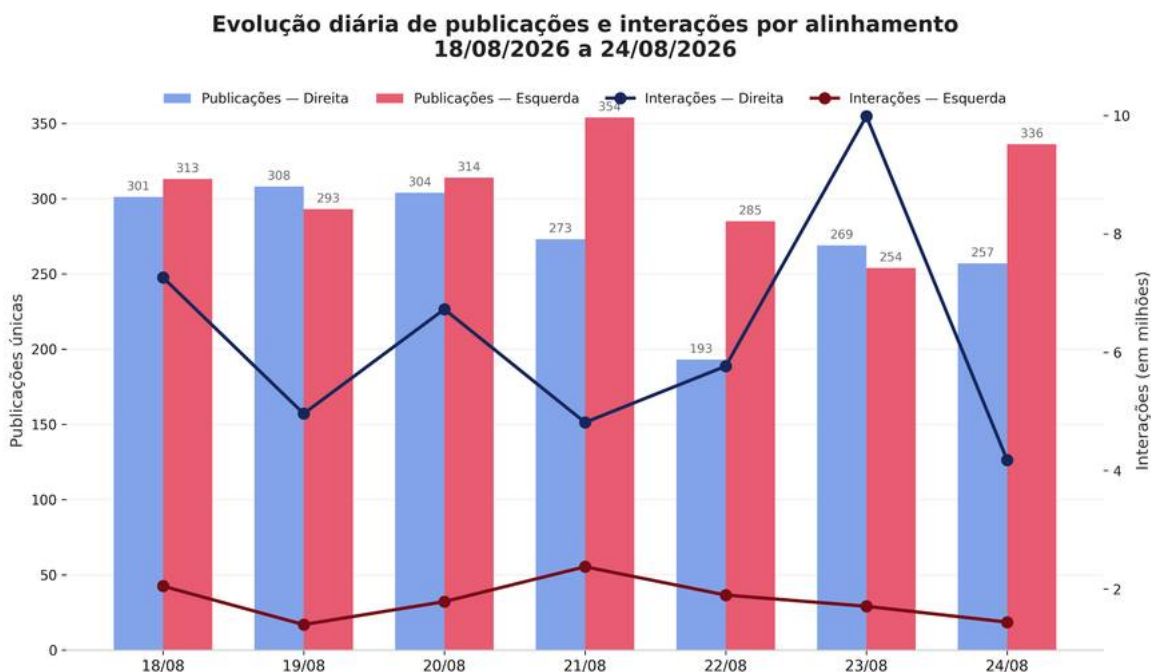


No **TikTok**, o total foi de 12.027.682 interações, com 75,7% (9.100.401) da direita e 24,3% (2.927.281) da esquerda, uma proporção intermediária entre a do X e a do Instagram e alinhada com a semana anterior.

Em todas as redes acompanhadas os perfis de direita dominaram o volume de interações, mas com intensidades diferentes. Mais acentuada no Instagram (80,2%) e mais suave no X (63,7%). Isso sugere que o Instagram funcionou como o principal “motor” de engajamento da direita no período analisado, sendo bem superior à semana anterior, enquanto o X foi o ambiente relativamente mais competitivo entre os dois campos.

Na média de interações por publicação, perfis de direita tiveram médias muito superiores aos de esquerda em todas as plataformas: Instagram 44.339 vs. 11.062, TikTok 18.348 vs. 5.797 e X 5.193 vs. 2.203. Em mais uma semana, a diferença não veio do número de publicações (a esquerda publicou mais em cinco dos sete dias), mas da capacidade de cada post único da direita de gerar mais engajamento. Isto é um reflexo, em grande parte, da alta concentração de interações em poucos perfis com grande alcance. Um pequeno grupo de contas de direita — nikolasferreiradm (8,3 milhões de interações), renansantosmbi (7,1 milhões), flaviobolsonaro (5,6 milhões) e pablomarc1 (4,9 milhões) — respondeu por boa parte do total do campo. Do lado da esquerda, o maior fluxo vem de perfis não estritamente político-eleitorais, como o influenciador felipeneto (1,57 milhão) e gildovigor (787 mil), com lulaoficial (1,46 milhão) como principal voz institucional.

3.3 Publicação com interação por cada dia do período analisado



O gráfico mostra que em volume de publicações, a esquerda superou a direita em cinco dos sete dias, com destaque para 21/08, 354 vs. 273, e 22/08, 285 vs. 193. Apesar disso, as interações da direita ficaram acima da esquerda em todos os dias, e dispararam em 23/08, atingindo quase 10 milhões de interações. Este foi o pico da semana, mesmo com apenas 269 publicações no dia (o segundo menor volume da série) e mostra uma eficiência de engajamento por publicação muito superior no campo da direita em mais uma semana.

No dia 23/08 a direita somou 9.990.421 interações (pico da semana) e os dados apontam para o debate presidencial na Band como o evento central que explica esse pico, mas com nuances importantes por perfil. Vários dos *posts* mais interagidos do dia trazem a *hashtag* #debatenaband. Lula e Flávio Bolsonaro não compareceram e isso virou a principal narrativa explorada pelos concorrentes de direita que participaram do debate.

Principais perfis da direita e postagens que impulsionaram o pico do dia 23/08:

- Renan Santos foi o perfil mais importante no dia do debate. Ele saltou de uma média de 9 a 18 publicações/dia para 36, somando 2.695.403 interações. Foi de longe seu melhor dia da semana e mais que o triplo do segundo melhor). O eixo do seu conteúdo foi a narrativa de “ausência do adversário” (“*Eles fugiram. Eu to aqui. Vote 14*”, “*Lula não tem coragem de vir ao debate*”, “*Lula não é homem de verdade*”, “*Trouxe duas fraldas para os cagões de debate que fugiram de mim*”).
- Kim Kataguirí reforçou a mesma narrativa, saindo de uma média de 60-130 mil interações/dia para 373.466 em 23/08 (21 posts, o dobro do usual), com destaque para o post (“*É POR ISSO QUE LULA E FLÁVIO FUGIRAM DO DEBATE*”), que endossou a candidatura de Renan Santos;
- Augusto Cury também teve seu melhor dia (558.920 interações), mas com tom oposto. Não ataca, usa o debate para reforçar sua marca de pacificação (“*Democracia exige firmeza nas ideias e respeito pelas pessoas*”, “*O Brasil tem Cura. O Brasil tem Cury*”);
- Flávio Bolsonaro também atingiu seu pico da semana (1.634.613), mas o conteúdo em si foi sobre um evento de campanha em Barretos (SP), não sobre o debate. Sua ausência virou pauta dos *concorrentes*, não algo que ele próprio explorou nos posts mais vistos daquele dia;
- Nikolas Ferreira contribuiu com a maior fatia isolada (2.876.948, ~29% do total do dia), mas isso é um ponto de atenção: grande parte de seus posts eram apenas emojis (🇧🇷), sem relação direta com o debate, e ele já havia tido um dia de engajamento semelhante em 18/08 (2.724.740). Ou seja, parte do pico é coincidência, reflexo do alcance orgânico já muito alto de sua conta, e não um efeito do evento do dia.

3.4 Quadro de perfis mais ativos no período¹

A Tabela 2 apresenta os perfis que tiveram maior número de publicações e interações no período, agregando as três redes sociais analisadas. Em publicações, o perfil de Jones Manoel liderou com 160, seguido de perto por Pablo Marçal (147), os candidatos à presidência Ronaldo Caiado (136) e Renan Santos (124), e a candidata ao senado Manuela D'Ávila (106). Já na métrica de engajamento, os perfis de políticos de direita tiveram melhores indicadores, tendo Nikolas Ferreira com o perfil com o maior número de interações, com mais de 8,8 milhões de interações, seguido por Renan Santos (7 milhões), Flávio Bolsonaro (5,6 milhões), Pablo Marçal (4,8 milhões) e Lucas Pavanato (2,3 milhões).

Tabela 2. Publicações e interações por perfis mais ativos — 18 a 24 de agosto de 2026

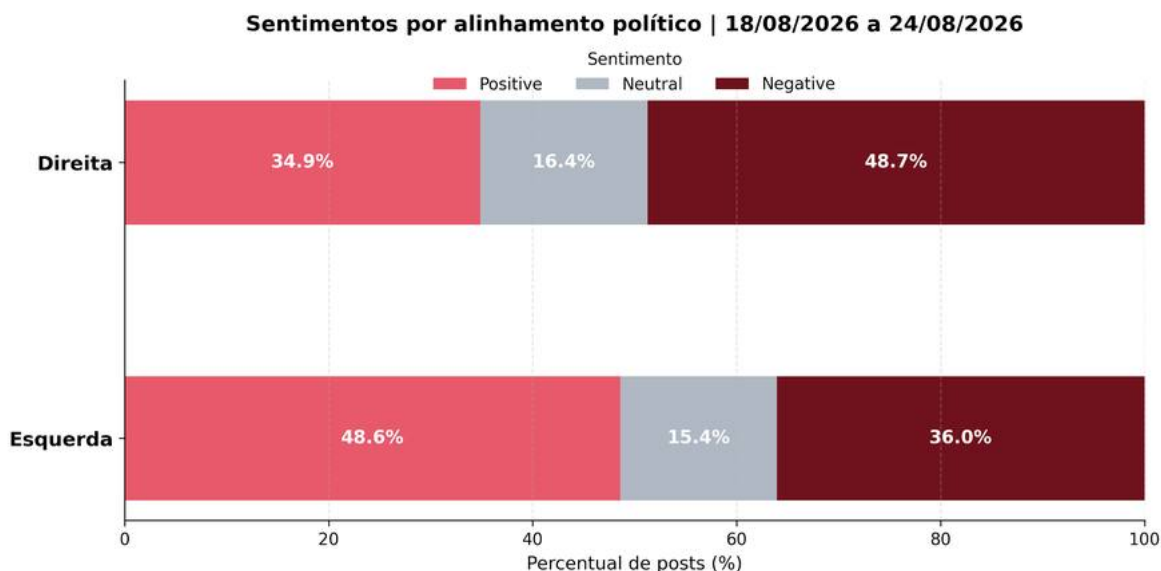
Perfis mais ativos (maior nº de publicações)	Publicações Únicas	Perfis com maior interações	Interações
@ Jones Manoel	160	@ Nikolas Ferreira	8.844.755
@ Pablo Marçal	147	@ Renan Santos	7.094.215
@ Ronaldo Caiado	136	@ Flávio Bolsonaro	5.604.335
@ Renan Santos	124	@ Pablo Marçal	4.860.676
@ Manuela D'Ávila	106	@ Lucas Pavanato	2.395.865

As publicações que impulsionaram os perfis com maior interações são voltadas para o antagonismo dos perfis de direita com o presidente Lula, pela mobilização da ironia (Nikolas Ferreira), ataques pessoais (Flávio Bolsonaro, Renan Santos e Pavanato), teoria de manipulação eleitoral (Pablo Marçal) e críticas ao governo Lula. Destaque também para o apoio do “universo” sertanejo a candidatos do bolsonarismo.

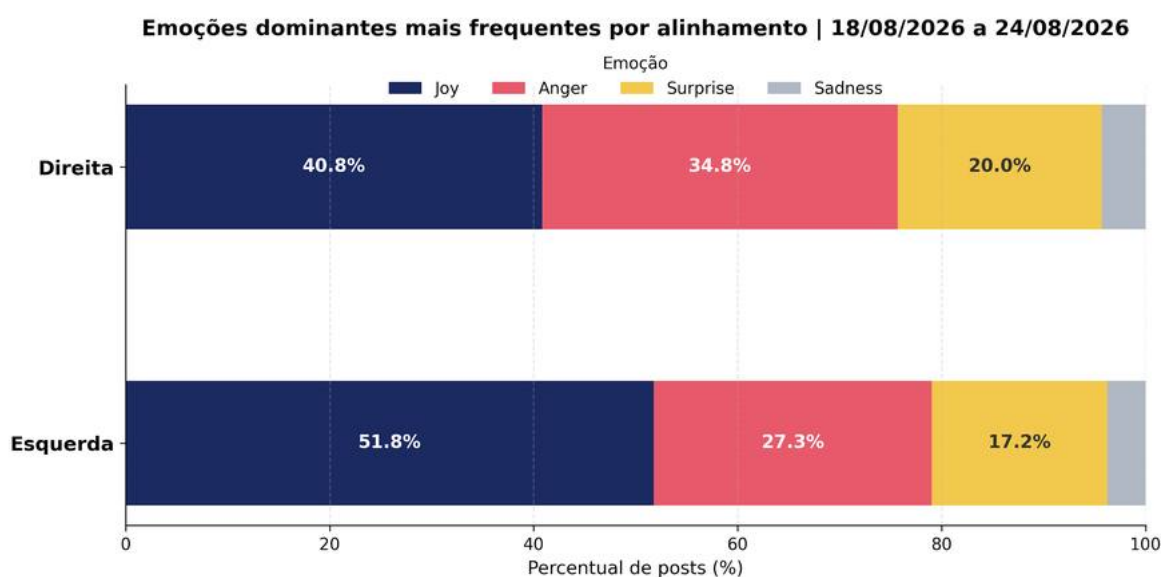
Apenas dois perfis — Renan Santos e Pablo Marçal — demonstraram perfeita consonância entre as duas métricas, figurando no *Top 5* de ambas as listas ao combinarem atividade na produção de conteúdos, com engajamento.

¹ Estão agregadas as publicações e interações nas três plataformas.

3.5 Análise de Sentimentos e Emoções



O gráfico resume a classificação de sentimento (positivo, neutro, negativo) de todas as publicações do período (18 a 24/08/2026), separadas por alinhamento. A direita teve predominância de sentimento negativo (48,7%), seguido de positivo (34,9%) e neutro (16,4%). Já a esquerda inverteu essa lógica: predominância de sentimento positivo (48,6%), seguido de negativo (36,0%) e neutro (15,4%). Embora ambos os campos misturem tons positivos e negativos, o discurso da direita no período tendeu mais à negatividade (crítica, ataque, alarme), enquanto o da esquerda tendeu mais à positividade (mobilização, celebração, exaltação).



As barras mostram a distribuição das quatro emoções mais comuns (alegria, raiva, surpresa e tristeza) identificadas como dominantes em cada post. Na Direita, a alegria (*Joy*) liderou com 40,8%, mas a raiva (*Anger*) apareceu muito próxima, com 34,8%, uma combinação que refletiu tanto o entusiasmo de campanha quanto o tom de confronto. A surpresa somou 20,0% e a tristeza ficou com a fatia residual (~4,4%). Na Esquerda, a alegria dominou (51,8%), seguida da raiva (27,3%), a surpresa ficou em 17,2%. A tristeza também é residual (~3,7%). A diferença central: a Direita teve quase o dobro da proporção de “raiva” quando comparada à “alegria” (relação bem mais próxima de 1:1) do que a Esquerda, onde a alegria superou a raiva por quase 2:1.

As análises de Sentimento e Emoções mostram que a Direita apresentou conteúdos com características de confronto. A proporção quase equilibrada entre “Joy” e “Anger” e a maioria de sentimento “negativo” sugerem que parte relevante do engajamento de Direita no período veio de conteúdo de embate — ataques a adversários, denúncias, alarme. A emoção “raiva” foi estruturalmente mais alta na Direita em todos os dias da série, o que é consistente com o padrão observado nos textos: *closers* de campanha (“Neutro é detergente, o agro é 22!”) convivem com ataques diretos (“Eles fugiram. Eu to aqui”, “bota a esquerda pra correr!”). Já a Esquerda apresentou em sua maioria publicações de características de mobilização. A combinação de sentimento majoritariamente “positivo” com “Joy” indicou um discurso mais voltado a engajar apoiadores com entusiasmo e coletividade.

4. ANÁLISE DE CONFLITOS POR PLATAFORMA

4.1 X (Twitter)

Na semana entre 18 e 24 de agosto pôde-se identificar cinco embates políticos de idéias e propostas entre os grupos da direita e esquerda no X. Foram eles: 1) campanha eleitoral, com focos na ausências de Lula e Flávio no debate da TV Bandeirantes; 2) relações institucionais, por meio das críticas à mídia advindas de ambos os grupos; 3) moral e cultural, a partir do boato que veio da participação do núcleo duro bolsonarista no show sertanejo de Ana Castela; 4) política internacional, disputas entre pró-lulistas e pró-trumpistas, e 5) confrontos identitários sobre posições distintas acerca das políticas públicas para as crianças em geral.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
 Paulo Figueiredo (8)  @pfigueiredo08 A eleição do @FlavioBolsonaro é contra o Lula. Se Lula não vai a um debate, é evidente que não tem porque o Flávio ficar dando ibope e palanque para os irrelevantes. É normal que estes fiquem chateados, mas essa é a estratégia correta. 16:09 · 24 de ago. de 2026 · 167,3 mil Visualizações	 Kim Kataguirí  @KimKataguirí LULA, FLÁVIO E ZEMA ARREGARAM DO DEBATE NA BAND! Eles ainda não entenderam que quanto mais eles fogem, mais @RenanSantosMBL cresce!  16:54 · 23 de ago. de 2026 · 18,6 mil Visualizações
<u>Esquerda</u>	
 Renato Rovai  @renato_rovai É ridículo querer que o Lula vá em debates com Renan e Zema. A mídia leva esses picaretas cujos partidos não teriam que estar presentes por não terem representação parlamentar para isso. E culpam o Lula de não aceitar participar deste circo. 10:30 · 19 de ago. de 2026 · 4,8 mil Visualizações	

O primeiro debate presidencial, realizado pela TV Bandeirantes, produziu um conflito que ultrapassou a própria ausência de Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL). Além de não comparecerem, os dois lados passaram a disputar, discursivamente, a interpretação sobre o significado das **ausências** de seus candidatos e da **responsabilização** pelos problemas do País.

No campo bolsonarista, a ausência de Flávio Bolsonaro foi apresentada como uma consequência direta da decisão de Lula de não participar do debate. A estratégia deslocava, portanto, a responsabilidade pelo esvaziamento do confronto para o incumbente. A narrativa estabelece uma relação entre a ausência e, ao mesmo tempo, procura preservar a imagem de disposição para o confronto por parte do candidato bolsonarista. O argumento implícito é de que não haveria sentido em disputar um debate sem a presença daquele que seria seu principal antagonista.

Entre segmentos da direita não identificados diretamente com o bolsonarismo, entretanto, a interpretação assumiu outra direção. Em vez de justificar uma das ausências pela outra, esses atores enquadraram o episódio como uma falha de ambos os candidatos. Lula e Flávio foram colocados no mesmo pólo de responsabilização por aquilo que era apresentado como um desserviço à democracia. A crítica pretendeu construir uma equivalência entre os dois lados, ambos evitaram o confronto público justamente quando deveriam se submeter ao escrutínio dos demais candidatos e do eleitorado.

É justamente nessa tensão que se estabelece o conflito político. Sem Lula e Flávio no palco, os demais participantes passaram a disputar a representação dos ausentes, atribuindo-lhes intenções, medos e responsabilidades. A formulação utilizada por Kim Kataguiri, ao classificar os dois como “arregões” e afirmar que estariam “com medo do Renan”, radicalizou esse enquadramento.

A justificativa apresentada pelo lado lulista seguiu outra lógica. Sua não participação foi associada à avaliação de que ele seria o único candidato de esquerda no debate e, por isso, estaria sujeito a ataques simultâneos dos demais presentes. A ausência poderia, nesse enquadramento, ser interpretada como uma estratégia defensiva diante de um ambiente considerado desfavorável.

2. Tema: Outros ▾

Subtema(s): Relações Institucionais ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
 Kim D. Paim @kimpaim Eu tô cagando pra essa discussão sobre jornalista e diploma, vivo no mundo real. No mundo real só os vagabundos da Globo, Estadão, e afins tem blindagem, o resto tanto faz tanto fez. O diploma não muda nada, oq muda é se você é uma cadela do regime, se não for, vira blogueiro. 21:09 · 18 de ago. de 2026 · 95,8 mil Visualizações 170 2 mil 12 mil 55	 Jean Wyllys @jeanwyllys_real A mídia oligárquica de direita e hereditária (especialmente Globo, Folha de SP, Estado de SP, e Veja: meios em seus últimos suspiros na esfera pública reconfigurada pela cultura digital), seus sicários da desinformação cafonas e pretensiosos, e sua mentira organizada contra @LulaOficial há mais de três décadas são os grandes entraves do aprofundamento da democracia no Brasil. Herdeira dos colonizadores que perpetraram o genocídio dos povos, dos escravagistas racistas e dos militares, ela é a principal inimiga do Brasil e vassala das corporações estadunidenses que não querem um multipolar e solidário. Mentirosa e vil, essa mídia será derrotada uma vez mais pela vitória de @LulaOficial e pela renovação do Congresso Nacional. 23:25 · 21 de ago. de 2026 · 14,6 mil Visualizações 10 62 492 5

As críticas à imprensa e ao jornalismo também se manifestaram na disputa sobre quais figuras profissionais teriam **legitimidade para produzir e mediar a informação política**. Durante a semana, esse conflito apareceu em duas frentes.

A primeira envolveu a discussão sobre a obrigatoriedade do diploma de jornalismo. No campo da direita, a exigência da formação profissional foi criticada, na chave do discurso liberal, como restrição ao acesso à profissão e como mecanismo de controle sobre quem pode produzir conteúdo político, sendo associada a uma defesa da liberdade de comunicação. Já na esquerda, o enquadramento foi distinto e os discursos enfatizaram a valorização do jornalismo profissional e a importância da formação como forma de qualificar a atividade. A divergência, portanto, ultrapassou a questão da certificação e colocou em disputa os critérios que definem aqueles que podem ocupar legitimamente o lugar de produtor de informação. Enquanto um lado associa a regulamentação à restrição da comunicação, o outro a apresenta como mecanismo de profissionalização, integridade da informação e proteção da atividade jornalística.

A segunda frente incidiu sobre a própria legitimidade da grande mídia. Na esquerda a crítica associou essas empresas como conglomerados de direita e práticas de circulação de *fake news*. Deslocando a imprensa da posição de mediadora para a de ator político interessado. O mesmo recurso discursivo apareceu na direita quando o objeto da crítica era a cobertura do bolsonarismo, com acusações de parcialidade para deslegitimar interpretações consideradas contrárias ao campo.

A crítica à mídia, assim, não se restringiu a um posicionamento ideológico específico e o conflito entre ambos os lados foi construído pela crítica ao partidarismo midiático, tornando ambos lados antagônicos quando conveniente.

3. Tema: **Moral**Subtema(s): **Boato**

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
 Adrilles Jorge @AdrillesRJorge TRIBO PROGRESSISTAS QUER CANCELAR ANA CASTELA POR FOTOGRAFAR COM NIKOLAS. Ana Castela é Musa do Sertanejo, do agro e da cultura do interior do país. Quem massacrará-la por que tirou foto com o Nikolas e praticamente se colocou por pessoa de direita. O agro, o interior do país, o sertanejo, que preconizam o trabalho e são contra exploração da miséria são a favor da direita. Tribo progressista pseudo Urbana não admite que se tira foto, que se fale de algo que pareça direitista, Bolsonarista ou mesmo conservador. Esta gente quer cancelar, cortar cabeças, censurar quem quer que pense ou ouse se declarar pra um lado que não seja o seu. Os verdadeiros fascistas são eles	 Rick Azevedo @rickazzevedo Nikolas Ferreira aproveitou o show de sua fã Ana Castela, mas a população tem que trabalhar 6x1, né? Mico. 12:44 · 24 de ago. de 2026 · 5,9 mil Visualizações

O conflito em torno da participação de figuras ligadas ao bolsonarismo no show da cantora sertaneja Ana Castela colocou direita e esquerda em confronto. A fotografia de Nikolas Ferreira ao lado da cantora foi suficiente para desencadear críticas e acusações entre os dois campos políticos.

Entre os representantes da direita, a reação foi de **celebração** da cantora e de crítica aos progressistas que questionaram a aproximação da artista àquele deputado. A expressão “tribos progressistas” foi usada para caracterizar esses grupos como intolerantes e associados à prática de “cancelamento” político. A defesa de Ana Castela é apresentada, assim, como uma “defesa da liberdade” de se relacionar e circular independentemente de posições políticas.

À esquerda, a crítica à presença de Nikolas no evento assume outro sentido, associando sua participação no show à sua atuação como deputado. O argumento construído foi de que, enquanto o parlamentar participa de eventos de entretenimento, deveria estar no Congresso Nacional trabalhando pelos cidadãos. Ou seja, a lógica seria “a população tem que trabalhar” enquanto Nikolas aproveita o show.

O mesmo episódio, portanto, é utilizado pelos dois lados para questionar a coerência política dos adversários. Para a direita, o problema seria a intolerância daqueles que tentam transformar uma fotografia em motivo de cancelamento; para a esquerda, a contradição estaria na conduta do parlamentar.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Política Internacional ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
 Paulo Figueiredo (S) @pfigueiredo08 Lula é tigrão em público, mas pessoalmente é tchutchuca com o Trump. Já já vai estar no telefone cheio de fofuras, gracejos e "veja bem". Anotem aí. Reciprocidade contra os EUA não sai antes de dezembro, diz ministro <i>Márcio Elias afirma que Brasil espera negociar tarifaço com os norte-americanos antes do fim do ano</i> 20:13 · 19 de ago. de 2026 · 537,8 mil Visualizações	 Marcelo Freixo @MarceloFreixo HISTÓRICO! Enquanto uns seguem conspirando contra o Brasil, o presidente Lula acaba de ligar para Trump para discutir o tarifaço. Não se curvou e foi direto: "As alegações que basearam a medida do tarifaço contra o nosso país são infundadas." 14:16 · 21 de ago. de 2026 · 21,2 mil Visualizações

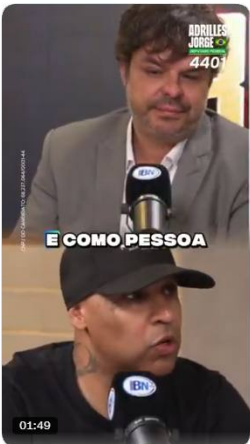
As disputas entre pró-lulistas e pró-trumpistas mais uma vez aparecem no X. A questão da vez foi as tensões nas conduções na política externa de cada um dos presidentes e sua capacidade de defender os interesses de suas nações.

Os adversários de Lula utilizam a relação com Trump para sustentar que o governo brasileiro perdeu capacidade de negociação e soberania, apresentando a ausência de reciprocidade como sinal de fragilidade política diante dos norte-americanos. Já a militância lulista reagiu enfatizando que, apesar das diferenças entre os presidentes, Lula mantém canais de diálogo e consegue conduzir as relações internacionais sem subordinação ao governo norte-americano, nomeando tais episódios como "históricos".

O conflito, portanto, se estabelece na disputa argumentativa e comparativa de qual seria o líder com a maior capacidade de comando e, ao adversário, a maior dependência política. Essa lógica se intensifica quando o conflito passa a ser centrado nos próprios presidentes. Embora pró-lulistas e pró-trumpistas estejam em lados ideologicamente opostos, ambos recorrem à personalização para explicar a política internacional a partir das decisões dos seus líderes.

5. Tema: **Moral**Subtema(s): **Políticas Sociais**

Enunciados centrais:

<u>Direita</u>	<u>Esquerda</u>
Adrilles Jorge @AdrillesRJorge ESQUERDISTA DEFENDE ABORTO ATÉ SENDO CONTRA O ABORTO. Sujeito se diz cristão, mas é capaz de fazer política pública para democratizar o assassinato de bebês no ventre de suas mães. Deputado federal 4401 BR  18:25 · 22 de ago. de 2026 · 15,6 mil Visualizações	Jones Manoel 5050 @jonesmanoel_PE Enquanto deveríamos debater e agir para proteger crianças da violência armada, Bolsonaro e sua corja ensinavam crianças a fazer arminha e encorajavam pais a cultivar nos filhos o gosto pela violência. Foi no seu governo que o Brasil registrou recordes de armas em circulação, incluindo as milhares que foram parar nas mãos do crime organizado. Adivinha só quem são as vítimas dessas armas? A classe trabalhadora, especialmente a negra, pobre e periférica! Incentivar essa "cultura das armas" em crianças mostra como o bolsonarismo e a direita nunca foram defensores da infância, muito, mas muito pelo contrário! É por isso que precisamos derrotar a extrema-direita de maneira definitiva, no campo político, ideológico e cultural. #Jones5050 Federação PSOL/REDE - PROPAGANDA ELEITORAL - CNPJ 68.571.443/0001-76 

Com a campanha em jogo, vários temas têm sido escalados para o debate. Nesta semana foram mobilizados temas relacionados à infância para produzir imagens moralmente negativas de adversários.

No X, bolsonaristas foram associados, pela esquerda, ao incentivo de uma cultura armamentista entre crianças. Apresentando a defesa das armas como evidência de uma postura de negligência e violência contra os mais jovens. A associação amplia o sentido da disputa sobre políticas de segurança, transformando-a em uma acusação sobre os valores defendidos pelo grupo.

No outro lado, se mobilizou o tema do aborto cumprindo função semelhante na caracterização da esquerda, que, por sua vez, aparece associada à defesa de práticas que supostamente ameaçariam as vidas de crianças.

Nesse tipo de conflito, o enquadramento do tema funcionou como marcador de identidade política. A disputa, portanto, passa pela conexão do adversário a imagens de violência contra crianças, ligando-o à imoralidade e não proteção daqueles mais frágeis. A infância funciona, nesse conflito, como recurso para produzir indignação e reforçar fronteiras entre grupos, permitindo que posições políticas sejam apresentadas como evidências do caráter daqueles que as defendem.

4.2 Instagram

A terceira semana de conflitos foi caracterizada pela manutenção do tema moral com foco em corrupção, mas trouxe a novidade que é o aumento da disputa entre as “direitas”. Os principais conflitos identificados foram: 1) Moral, embates sobre os escândalos políticos de corrupção; 2) Políticos, conflitos em torno da campanha eleitoral e a repercussão do debate TV Bandeirantes; 3) Moral, pauta da mulher e discursos de misoginia; e 4) Políticas públicas, associadas a PEC do fim da escala 6x1.

1. Tema: Moral

Subtema(s): Escândalo Político

Enunciados centrais:

<u>Direita bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
		

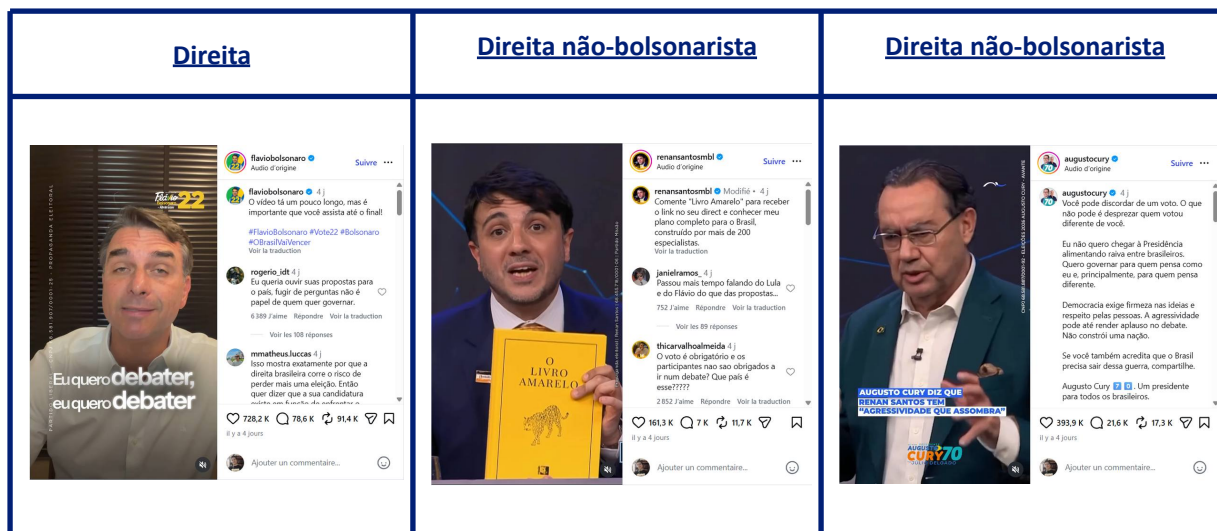
Na semana do dia 18 ao dia 24, perfis dos candidatos à Presidência Flávio Bolsonaro e Lula estabeleceram um conflito direto e não interativo em torno da responsabilização sobre escândalos de corrupção. A direita bolsonarista repercutiu as denúncias sobre o suposto envolvimento do filho do presidente, mas, também, utilizou o humor para acusar o atual presidente de corrupção política e crimes de forma vaga, sem especificação.

Por outro lado, os perfis de esquerda recuperaram os escândalos de corrupção envolvendo Flávio Bolsonaro e sua relação com o banqueiro Daniel Vercaro no caso do Banco Master. Foi ressaltada a utilização de dinheiro vindo do “esquema do Banco Master” para financiar o filme Dark Horse sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Uma diferenciação notável é a defesa pela esquerda da investigação sobre o envolvimento do filho do presidente. Já a direita, não trabalha com o argumento da investigação, mas no reforço de uma condenação moral do presidente a partir das denúncias contra seu filho. Em ambos os casos, a honestidade de cada é construída pela diferenciação com o denunciado e reforça uma agenda comum na política nacional: a associação entre crise e problemas políticos ao desvio moral do político corrupto.

2. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:



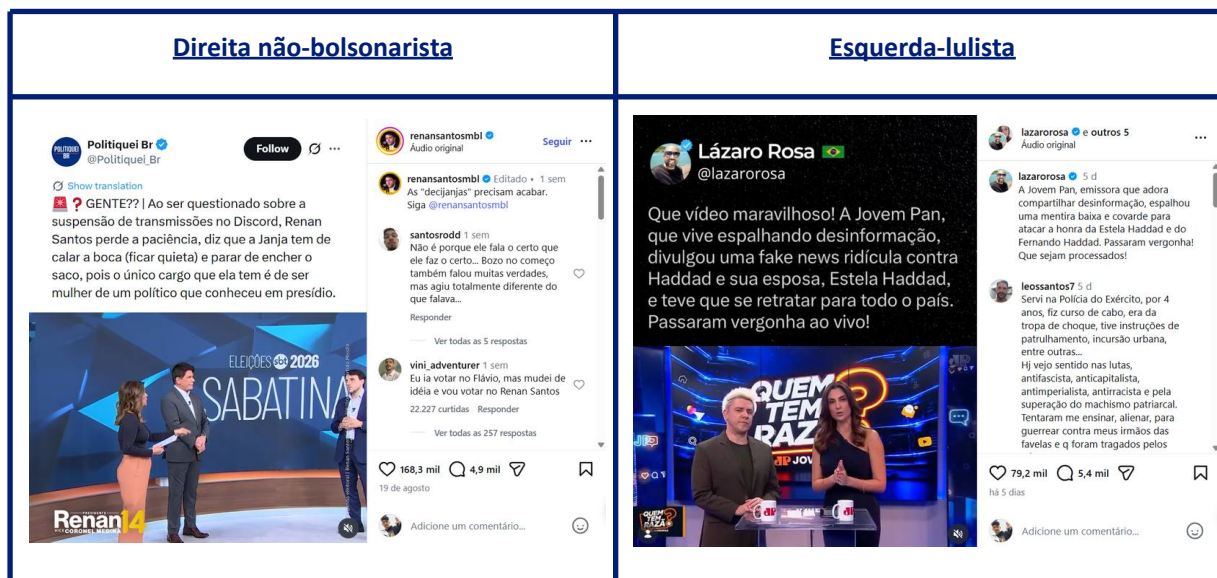
Assim como observado no X, a ausência dos dois principais candidatos ao debate da TV Bandeirantes foi utilizada por outras campanhas para a promoção de suas próprias candidaturas. O conflito foi explorado fortemente pelos perfis da direita não-bolsonarista contra Flávio Bolsonaro na estratégia de disputar o sentido da legítima representação da direita. Renan Santos (Missão), dentro de sua estratégia performática de radicalização discursiva, acusou tanto Flávio como Lula de serem covardes por não terem ido ao debate. Essa tática discursiva permitiu reorganizar um nós x eles a partir dos eleitores de direita e Renan Santos está no lado “nós” - dispostos a debater e “enfrentar o adversário” - contra o lado “eles” - Lula e Flávio - que carecem da força e coragem para lidar com o embate. Augusto Cury manteve o tom de antagonismo entre as direitas e apostou em focar na “agressividade” de Renan Santos ao destacar que o candidato chamou eleitores petistas de “Lixo”. Este argumento cumpre o propósito de diferenciação ao tentar posicioná-lo como um candidato fora da degradação do debate.

Flávio Bolsonaro respondeu ao ambiente de antagonismo por meio de um vídeo, no qual justifica sua falta no debate à ausência de Lula. O argumento era que seu interesse é enfrentar o verdadeiro “causador de todos os problemas do Brasil”. Com isso, Flávio evita o conflito com outros candidatos de direita, importante para evitar o crescimento de seus adversários do mesmo campo ou a perda de votos de seu eleitorado antipetista, e tenta ampliar o desgaste da ausência para Lula ao mobilizar uma dupla responsabilização do candidato à reeleição. Por fim, chama a atenção que o perfil de Lula não entrou no conflito, deixando a disputa ficar focada no debate entre as direitas.

3. Tema: Moral ▾

Subtema(s): Ofensa Dirigida ▾

Enunciados centrais:



A misoginia se destacou como tema recorrente do conflito no Instagram na semana observada. Renan Santos protagonizou o conflito pela direita e escolheu a primeira-dama, Janja, como alvo de suas mensagens. O candidato do Missão criticou a primeira-dama em dois momentos: no primeiro, acusou Janja de interferir na política ao opinar sobre o banimento da plataforma Discord após a morte de uma adolescente de 13 anos por automutilação numa live transmitida pela plataforma. No segundo momento, o candidato atribuiu a Janja a crítica sobre a ausência de Lula ao debate. Santos ainda desafiou o presidente a participar das transmissões em vez de permanecer na “péssima companhia” de Janja, o que resultou em uma resposta da primeira-dama ao candidato, acusando-o de misoginia.

Por outro lado, sem entrar em embate direto, perfis de esquerda mobilizaram o tema da misoginia, destacando conquistas e ações contra a violência de gênero, ao destacar a retratação feita pela Jovem Pan por ter ofendido a esposa de Fernando Haddad. Os perfis ainda debateram o julgamento de influencers por comentários misóginos e fizeram a defesa do “PL da misoginia” - que equipara o ódio à mulheres ao crime de racismo. Outro aspecto sobre a pauta da equidade de gênero se refere à defesa da educação de mulheres para o mercado de trabalho. O conflito parece se prolongar para as próximas semanas, visto que os agentes possuem posições bem antagônicas em relação ao combate da misoginia e o papel da mulher na política.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:



Um dos principais temas mobilizados pela esquerda durante a semana foi o fim da escala 6x1, que avançou no Senado. As representações sobre as implicações deste acontecimento foram uniformes entre os atores de esquerda que a destacaram: Erika Hilton, Lindbergh Farias e André Janones.

No caso de Hilton, a deputada utilizou a conjuntura para apontar Flávio Bolsonaro como inimigo do trabalhador, retomando a revelação de um jornal de que o candidato bolsonarista teria pressionado parlamentares para votar contra o fim da escala. Para a deputada, ele representaria uma direita que não mostra suas intenções, agindo nos bastidores ou fugindo do debate, por medo de perda de popularidade. O comunicado emitido por Hilton também contribuiu para construir um “nós” entre aqueles que defendem o fim da escala e um “eles” que são contrários ou não tomam posição.

Lindbergh Farias segue a mesma linha de Hilton ao celebrar o trâmite legislativo e associar o bolsonarismo às dificuldades para o fim da escala. Por fim, André Janones agradece ao presidente Lula pelo avanço da pauta, creditando positivamente ao presidente a melhoria da vida dos trabalhadores, mas sem mencionar explicitamente atores da direita como antagonistas. Essa estratégia serve para capitalizar o debate para o sentido de dar uma “assinatura política” ao projeto.

4.3 TikTok

Na terceira semana de análise foram identificados quatro eixos principais de conflito no TikTok, sendo eles: 1) Político, com foco em políticas públicas de trabalho e renda, demarcado entre dois pólos: trabalhadores precarizados *versus* burguesia exploradora, (segunda incidência consecutiva); 2) Moral, com ambos os pólos buscando enquadrar o “outro” como criminosos ou corruptos; 3) Político, de radicalização das políticas de segurança pública; e 4) Político, com relação a campanha e as estratégias de diferenciação entre as candidaturas.

1. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

Esquerda lulista	Esquerda lulista
 André Janones · 8-18 atenção! agora: fim da escala 6 x 1 mais	 Lindbergh Farias · 8-18 URGENTE! PEC do fim da 6x1 avança no... mais

O fim da escala 6x1 seguiu como pauta de diferenciação e mobilização discursiva no campo da esquerda. Neste caso, o conflito indireto, onde somente um dos campos participou na produção de um discurso de antagonismo e distinção. A dicotomia “nós” (trabalhadores), representados pelos políticos de esquerda, e “eles”, (burguesia/patrões), protegidos pelos políticos de direita, se estabeleceu como uma importante demarcação da atuação política de cada campo, e no caso, a construção da ideia de uma vitória da esquerda para os trabalhadores do país.

Enquanto Janones (REDE) seguiu o tom de entrega de trabalho, promessa cumprida, numa ideia de diferenciação dos demais pares que já estão em campanha eleitoral na rua, Lindbergh Farias (PT) reforçou a ideia da pauta como uma arma contra o campo da direita bolsonarista e como mais uma entrega do também candidato a presidente Lula (PT).

2. Tema: **Moral**Subtema(s): **Escândalo Político**

Enunciados centrais:

<u>Direita não-bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

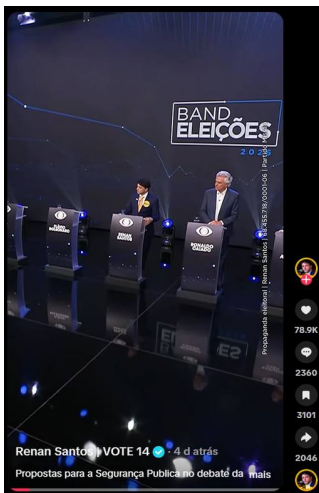
Observa-se que a principal fronteira de antagonismo se refere a escândalos de corrupção e à nomeação do “outro” como criminoso ou bandido, como observado no X e Instagram. Por parte da direita não-bolsonarista, representada por Renan Santos (Missão), houve a acusação incisiva de que Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) seriam dois criminosos: o primeiro por cometer crimes assim como o de seu filho, em exemplos como o Mensalão e o Petrolão; e o segundo pela rachadinha e pelo Banco Master.

No campo da esquerda, perfis de esquerda vincularam Flávio Bolsonaro ao Banco Master e ao “Escritório do Crime”, ligado às milícias no Rio de Janeiro, assim como associaram a família Bolsonaro à liderança de organização criminosa e de atentarem contra a democracia e a soberania brasileira. Outros perfis de esquerda antagonizaram com a Nikolas Ferreira (PL), acusando-o de misturar religião, negócios e política para favorecimento indevido próprio e de seus amigos, como o pastor André Valadão, Fabiano Zetel e a “turma do Banco Master”.

3. Tema: Político ▾

Subtema(s): Políticas Públicas ▾

Enunciados centrais:

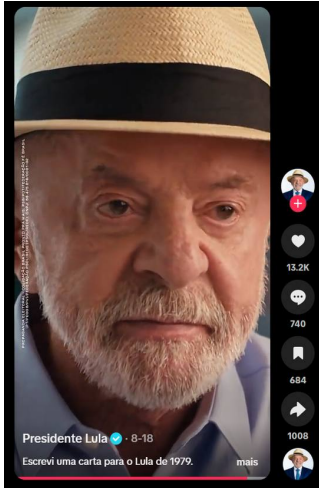
<u>Direita não-bolsonarista</u>	<u>Direita não-bolsonarista</u>
	

Mais um conflito político de tipo indireto, neste caso onde somente o Renan Santos (Missão) construiu um discurso de antagonismo exacerbado no tema da segurança pública. De um lado, apresentou-se como alguém que, ao chegar à Presidência, vai “destruir” e “eliminar” o crime organizado, propondo a criação de um direito penal do inimigo, colocando em suspeição o Direito constituído após 1988 e mobilizando o discurso do punitivismo penal. De outro, nomeou como adversários não apenas as facções criminosas, mas também os estados que, caso não colaborem com essa política, sofrerão intervenção federal. Neste ponto, o candidato adotou uma estratégia de radicalização do discurso da Ordem, como elemento de distinção das outras candidaturas, buscando se posicionar como aquele político que vai atender as demandas por segurança da população ante seus adversários coniventes, com a mobilização de simplificação dos problemas de violência no Brasil.

4. Tema: Político ▾

Subtema(s): Campanha eleitoral ▾

Enunciados centrais:

<u>Direita não-bolsonarista</u>	<u>Esquerda lulista</u>
	

Identificou-se uma disputa pela construção de novas formas de representação política, mobilizando afetos positivos e a ideia de **renovação**. Tabata Amaral (PSB) e Erika Hilton (PSOL), por sua vez, associam suas imagens à “esperança” e à “novidade”, contrapondo-se à política tradicional e à agressividade do debate. Em outra frente, Augusto Cury (Avante) e Pablo Marçal (PRTB) mobilizam a ideia de “sucesso” privado como prova de **superioridade moral**, apresentando-se como capazes de governar sem se corromper, enquanto Flávio Bolsonaro reivindica a herança política de seu pai.

Outro antagonismo observado aparece na figura do “herói” ou “guerreiro”, mobilizada tanto na esquerda por André Janones (REDE), quanto na direita por Ulysses Moraes (Podemos) e na direita bolsonarista por Lucas Pavanato (PL), que se apresentaram como aqueles que irão proteger o eleitor de um inimigo comum. Assim, enquanto alguns atores constroem sua diferenciação pela novidade e pelos afetos positivos, outros recorrem ao sucesso pessoal ou à figura do salvador para legitimar sua capacidade de representação.

5. METODOLOGIA

O relatório *Brasil Online: Estudo da polarização nas Eleições Presidenciais 2026* é um projeto voltado para a estudar o debate político online nas principais plataformas de redes sociais no país. Como observado pela literatura do campo e por outras pesquisas do grupo de pesquisadores desse relatório, o debate político em plataformas digitais tem se caracterizado pela polarização ideológica e afetiva de conflito entre os perfis, que buscam mobilizar discursos para a construção de elementos diferenciais e cadeias de equivalências de identidades coletivas políticas que se articulam em dois campos: esquerda e direita.

Com a finalidade de estudar esses conflitos políticos, do *Brasil Online*, o projeto faz um acompanhamento semanal das publicações de uma lista de perfis de pessoas políticas, influenciadores e jornalistas influentes no debate político online. Foram selecionados 162 perfis, com representantes da direita e esquerda, além de jornalistas políticos (classificados metodologicamente como indefinidos). O critério de seleção dos perfis foi definido pelo número de seguidores, visando manter um equilíbrio entre os campos.

A análise dos dados combina o uso de técnicas computacionais de processamento de dados, processamento de linguagem natural e análise de conflitos por meio de uma metodologia de análise de discurso qualitativa. Para essa análise de conflitos, o projeto utiliza a abordagem da Teoria do Discurso, de Laclau e Mouffe, adaptada para o estudo de conflitos online, já utilizada em outros estudos da equipe. Essa abordagem consiste na leitura de uma amostra das mensagens com maior destaque de cada plataforma, de ambos os campos políticos, para identificar as principais formações discursivas que se caracterizam pelo antagonismo, a partir de dois momentos: a) momento fundamental: negação/distinção/diferenciação antagônica com outro/as, que pode ser expresso discursivamente ou velado, mas precisa estar antagonizando com outro/as; e b) Momento constitutivo: Afirmação/defesa/homogeneização de “nós” na formação de uma identidade coletiva política.

5.1 Fontes e coleta de dados

A partir da restrição de acesso por API, a coleta de dados é feita por meio da técnica de web scraping (ou raspagem de dados) a partir dos perfis selecionados, dentro do período de cada estudo, por meio de códigos desenvolvidos pela equipe de pesquisa para a coleta no X, Instagram e TikTok.

5.2 Tratamento e classificação

Os dados são processados a partir das métricas gerais de publicações únicas e interações. Para o cálculo das interações, foram contabilizados o número de curtidas, compartilhamentos e comentários. Por não ser possível coletar os valores de visualizações do Instagram, a equipe optou por não contabilizar esses valores para não gerar distorções nas métricas totais de interação.

Os dados estão classificados a partir do alinhamento político dos perfis (direita, esquerda e indefinido) e tipo de perfil (político, influenciador e jornalista). Para as análises comparativas, os dados dos perfis de jornalistas não foram totalizados.

Para a análise automatizada de sentimentos e emoções dos textos foram empregados dois modelos baseados na arquitetura Transformer, previamente treinados para tarefas de classificação textual em português. A análise de sentimentos foi realizada com o modelo Caramelo-Smile-2 (Adilmar/caramelo-smile-2), baseado em RoBERTa, utilizado para classificar as publicações segundo sua polaridade predominante (positiva, negativa ou neutra) e atribuir uma pontuação de confiança à classificação. Para a identificação das emoções, foi utilizado o modelo pysentimiento/bert-pt-emotion, baseado em BERT, considerando as categorias raiva, nojo, medo, tristeza, surpresa e alegria, relacionadas às emoções básicas de Ekman. Sobre os logits produzidos pelo modelo foi aplicada a função sigmoide, convertendo-os em escores independentes entre 0 e 1 para cada emoção. Essa abordagem permite tratar a tarefa como classificação multirrótulo, possibilitando que uma mesma publicação apresente simultaneamente diferentes emoções, em vez de restringir cada texto a uma única categoria. A emoção predominante foi definida a partir do maior escore obtido, considerando também limites previamente estabelecidos para distinguir manifestações emocionais expressivas. Ambos os modelos foram implementados em Python por meio da biblioteca Transformers, da Hugging Face, permitindo a classificação automatizada das publicações em larga escala.

5.3 Limitações e ressalvas

Os dados apresentados no relatório representam uma amostra de perfis selecionados. Os resultados não representam um estudo do debate online geral (o que seria impossível do ponto de vista técnico), mas apenas um recorte analítico que possibilita o estudo da polarização durante as eleições de 2026, por meio do estudo dos conflitos discursivos por importantes representantes da disputa política no Brasil.